

# Raízes

v.37, n.1, jan-jun/2017

## A PESCA ARTESANAL NA REGIÃO AMAZÔNICA: ESTUDO DE CASO DOS PESCADORES DO BAIRRO DO PÉROLA MAICÁ EM SANTARÉM-PARÁ

Wandicleia Lopes de Sousa; Leila de Fátima de Oliveira Monte; Ádria Oliveira dos Santos

### RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo descrever características econômicas e sociais dos pescadores artesanais que moram no Bairro Pérola do Maicá, na extensão do Lago do Maicá, localizado no município de Santarém-Pará. Adotou-se como método de pesquisa a aplicação de formulário de campo a uma amostra intencional de 20 pescadores artesanais do bairro citado entre os meses de outubro de 2016 a janeiro de 2017, todos vinculados ao núcleo de base do Bairro Pérola do Maicá. Os principais resultados evidenciaram a importância econômica que a pesca artesanal tem para os pescadores no bairro pesquisado, no que tange a sua comercialização e autoconsumo. A renda média mensal familiar obtida pela comercialização do pescado dentro e fora do bairro foi considerada muito baixa (R\$500,00). No período do defeso existem alguns pescadores que exercem a atividade da agricultura familiar e outras correlatas com a finalidade de complementar a renda familiar.

Palavras-Chave: Pesca Artesanal; Amazônia; Canais de comercialização.

### ARTISANAL FISHING IN THE AMAZON REGION: CASE STUDY OF THE FISHERMEN FROM THE PEROLA DO MAICÁ NEIGHBORHOOD IN SANTARÉM – PARÁ STATE, BRAZIL

### ABSTRACT

This research aims to describe economic and social characteristics of artisanal fishermen who live in the Pérola do Maicá neighborhood, in the extension of the Lake Maicá, located in Santarém-Pará State, Brazil. It was adopted as a research method the application of a field form with a non random sample of twenty artisanal fishermen linked to the base nucleus of the Pérola do Maicá neighborhood, between October 2016 and January 2017. The main results evidenced the economic importance that the artisanal fishery has for the fishermen in the neighborhood researched, in what it concerns to its commercialization and self consumption. The average monthly family income obtained by the commercialization of the fish inside and outside the neighborhood was considered very low (R\$ 500.00). In the closure period there are some fishermen who carry out the activity of family agriculture and other correlates with the purpose of complementing the family income.

Keywords: Artisanal Fishing; Amazon; Marketing Channels.

Mestranda em Ciência da Sociedade na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Estado do Pará, município de Santarém, Brasil. E-mail: wandicleia@hotmail.com.

Professora Mestre Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Curso de Economia, Estado do Pará, município de Santarém, Brasil. E-mail: leila\_monte@yahoo.com.br.

Mestranda em Ciências da Sociedade na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Estado do Pará, município de Santarém. E-mail: adrioliveirastm@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A atividade da pesca é dividida em várias categorias, seguindo uma finalidade econômica distinta, destacada pela pesca industrial, pesca artesanal, pesca ornamental, pesca esportiva e pesca de subsistência (Rosa *et al*, 2011). A pesca industrial é uma atividade que exige o suporte de uma grande estrutura portuária que possibilite o embarque e desembarque do pescado para responder a demanda comercial. A pesca artesanal, diferentemente da anterior, possui característica e estrutura de pequeno porte, muitas vezes com embarcações e apetrechos construídos pelos próprios pescadores artesanais, além de ser marcada pela relação do homem com a natureza (Brasil, 2009).

Nesse sentido, entre as diversidades de pesca existentes, a artesanal é considerada uma atividade importante para a dinâmica econômica da região do Baixo Amazonas Paraense. Nesta região, encontra-se a cidade de Santarém localizada às margens dos Rios Amazonas e Tapajós. Nesta cidade, encontra-se uma grande variedade de pescados que somados às potencialidades naturais existentes, em suas áreas de várzeas, fazem dela um dos maiores polos de produção e comercialização pesqueira do Estado do Pará (Isaac, 2008; Martins, 2009).

Entre os territórios de produção pesqueira existentes, na cidade de Santarém, encontra-se o Lago do Maicá, que possui aproximadamente 161 km<sup>2</sup> de extensão, estendendo-se por vários bairros e comunidades. Esta região de várzea possui grande parte do seu território dentro da área urbana de Santarém, sendo composta por um sistema de lagos oriundos do “Rio Amazonas com forte influência do Rio Tapajós através da restinga que divide a região em Ituqui e Maicá e áreas de terra firme próximas a cidade de Santarém” (Vaz, 2016, p. 14-15). A área escolhida para o referido estudo foi o bairro Pérola do Maicá, localizado no Distrito da Grande Área do Maicá.

Diante do exposto, pretende-se responder ao seguinte questionamento: Quais serão os perfis social e econômico dos pescadores artesanais que moram no bairro Pérola do Maicá, no município de Santarém/Pará? E qual a importância desta atividade para a sobrevivência desses pescadores, na Região do Baixo Amazonas?

Com o intuito de responder ao questionamento acima citado, propõe-se como objetivo caracterizar de forma econômica e social os pescadores artesanais do bairro Pérola do Maicá. A metodologia deste trabalho se enquadra nas categorias de pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. Dessa forma, para aplicá-la, ocorreram visitas de campo e entrevistas, com os pescadores artesanais que vivem, no Bairro Lago do Maicá, no município de Santarém, no estado do Pará.

Este artigo inicia com a apresentação das diferenças existentes entre as pescas industrial e a artesanal; discutiremos ainda sobre a diversidade dos recursos pesqueiros no Brasil e Região do Baixo Amazonas, no Estado do Pará, e a produção da pesca artesanal e os seus canais de comercialização. A segunda seção mostra os procedimentos metodológicos adotados que norteiam a discussão sobre a pesca artesanal, no Bairro Lago do Maicá, em Santarém/Pará. A terceira seção apresenta os resultados desta pesquisa. E, finalmente na última seção, apresentam-se as considerações finais.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 DIFERENÇAS ENTRE AS PESCAS ARTESANAL E INDUSTRIAL

A pesca artesanal, na língua inglesa, é definida como *small scale fisheries* significando pesca em pequena escala. Essa atividade, no Brasil, ao longo de sua história, sofreu interferên-

cia das três correntes étnicas responsáveis pela concepção da cultura brasileira ou das comunidades do litoral do país, quais sejam: portuguesa, indígena e negra. Cada etnia contribuiu, significativamente, com a formação histórica dos pescadores. Os portugueses, por exemplo, aprenderam as técnicas para confeccionar os anzóis, pesos de metal, redes de arremessar e de arrastões. Os indígenas, por sua vez, transmitiram o conhecimento da preparação do peixe para sua alimentação, a confecção das embarcações, das flechas, dos arpões e, por fim, com os negros aprenderam a confeccionar os cestos e os utensílios para captura do pescado (Diegues, 1983).

O pescador artesanal caracteriza-se como aquele que têm relação direta com a natureza, pois a sua atividade é desenvolvida, na exploração dos ambientes aquáticos de forma individual ou junto com a sua unidade familiar. Assim, o seu modo de vida é intensamente dependente do ciclo da natureza, pois:

[...] no Brasil, a atividade pesqueira está tradicionalmente ligada às comunidades costeiras e ribeirinhas, que historicamente desenvolveram inúmeras artes de pesca (arrasto, cerco, vara, tarrafa, espinhel, etc.), adaptadas às características de cada região e ao tipo de embarcação (Lopes, et al. 2011, p. 188).

Na visão de Diegues (1983), o pescador artesanal não é definido apenas pelo fato de sua sobrevivência depender exclusivamente da atividade pesqueira, mas sim, pela sua habilidade, em manusear inteiramente todos os meios utilizados na pesca. Assim, este deve ter o “controle de como pescar e do que pescar, em suma, o controle da arte da pesca” (Diegues, 1983, p. 193).

Conforme Catella et al., (2012), esta é uma modalidade da pesca apontada como um indicador de qualidade ambiental, o que a transforma em uma estratégia essencial para a garantia dos recursos pesqueiros do país. Mcgrath et al., (1994) ressaltam que apesar da maior parte da produção da pesca artesanal estar voltada praticamente para a subsistência do pescador, o seu excedente tem sido comercializado na comunidade local, em feiras e mercados.

Observa-se, no entanto, que até a década de 1960, a atividade da pesca era hegemonicamente artesanal. Nesse mesmo período, ocorreu a implantação de indústrias pesqueiras, no litoral do Centro-Sul do país (Diegues, 1983). Esta ação gerou uma descaracterização da pesca artesanal, com a introdução de um processo de transformação dos fatores de produção do pescador para a produção da pesca industrial. De acordo com Vaz (2016), a partir da década de 1970, a pesca na Amazônia foi impulsionada,

(...) pelas políticas de incentivos fiscais do governo federal e do Estado do Pará, através da introdução de novas tecnologias de captura e a implantação de mudanças nas relações de trabalho, entre os pescadores que intensificaram sua prática até então direcionada somente para a subsistência, caracterizando assim em uma pesca industrial (Vaz, 2016, p. 10).

Alguns subsídios do Governo Federal chegaram, na Amazônia, via Superintendência do Desenvolvimento da Pesca – SUDEPE que oferecia privilégios às indústrias pesqueiras, tais como, as isenções de impostos. Esta ação tinha por finalidade reduzir os custos de produção desta atividade, facilitando, por sua vez a introdução do pescado, no mercado internacional (Abdallah; Castello, 2003).

No entanto, a produção pesqueira industrial exigiu que novas técnicas fossem adotadas para que houvesse o aumento da captura das espécies e, conseqüentemente, a produção em larga escala. Segundo Vaz (2016, p.10), “a introdução de novas tecnologias de captura e a implantação de mudanças nas relações de trabalho” foram necessárias para que a produção

de pescado deixasse de ser artesanal, baseada na baixa produção e escala regional, e se tornar industrial e abastecer os grandes centros comerciais do país e do mundo.

As medidas adotadas pelo governo federal (isenção de impostos) e a industrialização da agricultura provocaram a ambição de muitos empresários de diversas regiões do país e do exterior que, conseqüentemente, migraram para a Região Amazônica nas décadas de 1960 e 1970, com a pretensão de instalar as suas indústrias pesqueiras. Segundo Almeida (2006), essas indústrias foram instaladas, na capital do Estado do Pará, a cidade de Belém. Com o aumento da produção do pescado, nessa cidade, muitas embarcações de grande porte atracavam diariamente nos portos, o que pressionava o estoque de pescado, no estuário do Rio Amazonas, principalmente, nas espécies de piramutaba (*Brachyplatystoma vaillantii*) e camarão (*Penaeus*). Essa diversidade dos recursos pesqueiros, no Brasil e Região do Baixo Amazonas, no Estado do Pará, será discutida, na seção seguinte.

### 1.2 A DIVERSIDADE DOS RECURSOS PESQUEIROS NO BRASIL E REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS NO ESTADO DO PARÁ

Nas diversas regiões brasileiras, existe uma grande diversidade de espécies pesqueira, em seu extenso sistema hidrográfico. Nesse sistema, destacam-se as Bacias Amazônica, do Rio São Francisco, do Leste, as das Costeiras do Sul do Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e a Bacia Platina. A Bacia Amazônica se destaca entre as demais por ser considerada a mais rica, em termos de diversidades pesqueiras e recursos naturais.

Segundo Rebouças et al. (2006), a Bacia Amazônica abriga aproximadamente 3.000 espécies de peixes, seguidas das seguintes Bacias: da Foz do Rio São Francisco na Bahia e do Rio Cubatão, em Santa Catarina, ambas com 285 espécies de peixes; seguida da Bacia do Paraná (com 250 espécies); do Rio São Francisco (com 180 espécies); as Bacias dos Rios Jacuí e demais que desembocam na Laguna dos Patos que juntas apresentam 155 de espécies de peixes e, por fim, os Sistemas Costeiros do Norte do Rio Grande do Sul com 106 espécies.

No âmbito desta diversidade de produção pesqueira, existe um número pequeno de espécies que são capturadas nesse território, das quais 80% são responsáveis pelo abastecimento do mercado local e regional:

As dez principais espécies representam mais de 80% da produção dos mercados pesqueiros regionais; no caso específico de Santarém, destacam-se principalmente as espécies popularmente identificadas como Aracu (*Leporinus Friderici*), Apapá (*Pellona castelnaeana*), Curimatá (*Prochilodus scrofa*), Dourada (*Sparus aurata*), Jaraqui (*Semaprochilodus insignis*), Mapará (*Auchenipterus Nuchalis*), Pacu (*Piaractus mesopotamicus*), Pescada (*Cynoscion leiarchus*), Surubim (*Pseudoplatyatomia fasciatum*) e Tucunaré (*Cichla ocellaris*) (Martins, 2009, 34).

Percebe-se, portanto, que mesmo com a existência de uma extensa variedade de espécies de peixes na região, se faz necessária a implementação de políticas públicas direcionadas ao fortalecimento do potencial pesqueiro, a fim de garantir o abastecimento do mercado consumidor, além de ações que promovam o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do pescado, visando a integração entre a conservação dos recursos do ecossistema e a garantia de produção para os canais de comercialização existentes.

### 1.3 A PRODUÇÃO DA PESCA ARTESANAL E OS SEUS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO

A pesca artesanal ou de pequena escala desempenha papel importante, na economia, sendo responsável por quase 60% do montante da frota pesqueira do país (Ibama, 2007). Na maio-

ria das vezes, a pesca é integrada com outras atividades econômicas que geralmente extraem os recursos da natureza como meio de sobrevivência. Porém, na região da Várzea pesquisada, neste artigo, essa é a forma de ocupação predominante entre os moradores. Isso porque esses territórios estão localizados, em áreas alagadiças onde existem lagos de água, nos quais os peixes se reproduzem. Esse recinto é propício para a realização da atividade pesqueira devido à proximidade do ambiente com suas moradias e a abundância de pescado existente nessa região (Cerdeira, 2002).

Para a captura do pescado, os pescadores artesanais da região de Várzea da área estudada utilizam apetrechos tradicionais, como: anzol, linha, flecha, arpão, malhadeiras, tarrafas e espinhel, materiais que sempre são adquiridos no mercado local, movimentando inclusive setores do comércio de suas cidades (Cerdeira, 2002). Após essa fase da captura, o pescado é processado e, em seguida comercializado.

Assim sendo, a maioria dos pescadores artesanais faz o processo de captura e comercialização de forma direta, no entanto, em alguns casos, por exemplo, nas áreas onde o manejo pesqueiro é praticado, ocorre a agregação de valor ao produto e o aproveitamento de todos os itens da matéria prima do pescado (Silva, 2014).

A etapa da comercialização do pescado, geralmente é realizada em feiras livres para atender a demanda dos consumidores ou, em muitos casos, a venda do pescado acontece diretamente entre pescador e atravessador. Outro canal de comercialização do pescado são os frigoríficos. Na cidade de Santarém, no Oeste Paraense, atualmente, existem duas empresas frigoríficas cadastradas junto ao Ministério de Agricultura e Pecuária (MAPA), as quais compram o pescado de toda região. Entre as espécies mais procuradas e, portanto, comercializadas nesses frigoríficos são: Dourada (*Sparus aurata*), Piramutaba (*Branchyplatystoma vaillanti*), Surubim (*Pseudoplatyatomia coruscans*), Mapará (*Auchenipterus Nuchalis*), Arraia (*Batoidea*) e a Pescada (*Cynoscion leiarchus*) (Isaac, 2008).

Em Santarém, um Centro Integrado da Pesca Artesanal (CIPAR) está sendo construído e funcionará como um entreposto pesqueiro na região. Em sua estrutura física, temos uma fábrica de gelo, espaço de beneficiamento do pescado, câmara fria e de filetagem. A gestão do CIPAR, quando finalizada as obras, ficará sob a responsabilidade dos pescadores artesanais da região, representado pela Colônia de Pescadores Z-20 e cooperativas.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada, no estudo, se enquadra, nas categorias de pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi realizada sobre a pesca artesanal, no Brasil e, na Amazônia, bem como, trabalhos, relatórios de pesquisa e o acervo bibliográfico de bibliotecas públicas e privadas, além das instituições de ensino local e regional.

As informações e dados coletados no decorrer da pesquisa foram dispostos, analisados e tabulados depois de concluída a pesquisa de campo. Esta se realizou nos meses de outubro/2016 a janeiro/2017. Do universo de 44 pescadores e pescadoras artesanais que moram, no bairro Lago do Maicá, foi extraída uma amostra de 20 que participaram da pesquisa.

## 3. PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DOS PESCADORES DO BAIRRO LAGO DE MAICÁ EM SANTARÉM NO ESTADO DO PARÁ

Por sua localização estratégica, Santarém tornou-se a principal cidade da região do Baixo Amazonas, sendo considerada um dos principais polos de produção pesqueira do estado, re-



sultado da diversidade e potencialidade natural existentes, na extensa região de várzea, tendo Manaus e Belém como principais mercados garantidores da maior parte de processamento de pescado da região (Isaac, 2008).

Esse território tem recebido uma forte pressão da iniciativa privada por meio da tríade: Estradas/Portos, Hidrelétricas e Mineração como alternativa de trazer o progresso econômico para a região. Esses são baseados, na exploração de recursos naturais na Amazônia, como é o caso do Projeto de construção dos Portos Graneleiros no Lago de Maicá, no município de Santarém/Estado do Pará, no Brasil, concebidos com o intuito de estimular a produção e a circulação da soja e do milho do centro-oeste brasileiro para o mercado exterior (Silva, 2014).

A região do Maicá está localizada a 3 km da cidade de Santarém e interligada com a região do Ituqui/Maicá, nas proximidades do paraná do Rio Ituqui e Maicá, na margem direita do Rio Amazonas, possuindo aproximadamente 161 km<sup>2</sup>. O Maicá é composto por “um complexo de lagos, cujas águas são de origem do rio Tapajós, com influência do rio Amazonas” (Cerdeira, 2002, p.499). Seu território é formado por “um complexo ecossistema composto por ilhas e uma parte de terra firme, que se encontra adjacente às áreas de várzeas” (Vieira, 2013, p. 5).

Possui cerca de 21 comunidades e/ou bairros situados, em parte do espaço urbano da cidade de Santarém onde se encontra o território descrito como área de várzea. Este é constituído de um sistema de lagos oriundos do “Rio Amazonas com forte influência do Rio Tapajós através da restinga que divide a região em Ituqui e Maicá e áreas de terra firme próximas a cidade de Santarém” (Vaz, 2016, p. 14-15).

Ressalta-se que esta área também é considerada de preservação ambiental, de acordo com a Lei municipal nº. 18.051/06, pois é considerada um berçário natural de diversas espécies de peixes, quelônios, répteis, aves, além da flora com uma biodiversidade de plantas aquáticas todas típicas da região amazônica que possui grande importância ambiental para o território (Vaz, 2016).

De acordo com a Colônia de Pescadores Z-20, às margens do Lago do Maicá habitam aproximadamente 1.500 pescadores artesanais. Desse total, 44 estão inscritos na organização dos pescadores, por meio do núcleo de base do Pérola do Maicá, um dos 106 núcleos da referida entidade. Os pescadores artesanais do bairro Pérola do Maicá estão representados, na sua maioria, por homens (65%) e por mulheres (35%), mostrando a predominância da mão de obra masculina, na atividade da pesca artesanal no bairro. A contribuição feminina, na pesca artesanal, está diretamente ligada às atividades consideradas secundárias, tais como: recuperação dos arreios, comercialização e beneficiamento do pescado.

A atividade da pesca artesanal, no referido bairro, é realizada por pescadores com idade entre 40 a 72 anos, com média de aproximadamente 54 anos. Os que têm idade na faixa de 40 a 50 anos não conseguiram concluir o ensino fundamental (71,43%). Os que estão na faixa de idade de 51 a 61 anos, 20% se consideram semianalfabetos, 10% analfabetos e (60%) possuem o ensino fundamental incompleto. Ressalta-se, portanto, que em diversos estudos que investigaram o perfil socioeconômico dos pescadores artesanais, a escolaridade foi considerada muito baixa. Neste caso, especificamente, entre os 20 pescadores entrevistados nenhum conseguiu concluir o ensino médio completo, o que não difere da realidade das comunidades pesqueiras da região amazônica onde é comum o baixo nível de escolaridade, assim como, em outras regiões do Brasil.

Discorrendo sobre a relação entre a idade dos pescadores e o seu nível de escolaridade é essencial que se entenda quem são os atores que estão atuando, na pesca no bairro Pérola do Maicá. Ficou evidente que esta atividade está sendo exercida pelos pescadores com ida-

de média superior a 50 anos, o que prediz que a mão de obra jovem nesta atividade, praticamente, inexistente, ocasionando sérias dificuldades, na continuação da atividade da pesca, a qual se espera passar de pai para filho. Uma das causas apontadas por Zacardi (2015) é a escolha de outras atividades mais rentáveis pelos jovens. Por outro lado, muitos pescadores que já se encontram aposentados, continuam exercendo a pesca para complementar a sua renda no final do mês. Ver tabela 1.

TABELA 1 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE E FAIXA ETÁRIA DOS PESCADORES ARTESANAIS DO BAIRRO PÉROLA DO MAICÁ

| GRAU DE ESCOLARIDADE  | IDADE |       |       |       |       |       |
|-----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
|                       | 40-50 | %     | 51-61 | %     | 62-72 | %     |
| Ensino Fund. Incompl. | 5     | 71,43 | 6     | 60,00 | 2     | 66,67 |
| Ensino Fund. Compl.   | 1     | 14,29 | -     | -     | -     | -     |
| Ensino Médio Completo | 1     | 14,29 | -     | -     | -     | -     |
| Semialfabetização     | -     | -     | 2     | 20,00 | 1     | 33,33 |
| Analfabeto            | -     | -     | 1     | 10,00 | -     | -     |
| Não respondeu         | -     | -     | 1     | 10,00 | -     | -     |
| TOTAL                 | 7     | 100   | 10    | 100   | 3     | 100   |

Fonte: Dados da pesquisa.

O perfil de geração de renda, tempo de serviço e as condições econômicas da atividade de pesca artesanal no bairro Pérola do Maicá serão analisados a seguir. A Tabela 2 contém informações sobre o tempo de serviço que os pescadores artesanais exercem a profissão de pescador. A maioria dos pesquisados respondeu que a pesca artesanal é a principal atividade econômica exercida, dependendo desta para sobreviver. Esta é praticada há mais de 10 anos pelos pescadores artesanais. Pode-se destacar que os pescadores residentes, no Bairro Pérola do Maicá, em sua maioria, são oriundos de outras localidades, sobretudo, comunidades de várzea onde a principal ocupação da população tem sido a pesca artesanal.

TABELA 2 – TEMPO DE SERVIÇO DOS PESCADORES ARTESANAIS NO BAIRRO PÉROLA DO MAICÁ QUE TEM NA PESCA A SUA PRINCIPAL OCUPAÇÃO

| TEMPO DE PROFISSÃO | PESCA COMO PRINCIPAL OCUPAÇÃO |       |     |        |
|--------------------|-------------------------------|-------|-----|--------|
|                    | Sim                           | %     | Não | %      |
| 5-10 anos          | 2                             | 10,00 | -   | -      |
| Mais de 10 anos    | 18                            | 90,00 | 2   | 100,00 |
| TOTAL              | 20                            | 100   | 2   | 100    |

Fonte: Dados da pesquisa.

Outra questão importante a ser considerada é a renda auferida pelos pescadores artesanais na comercialização do pescado. Segundo as informações coletadas em campo, os pescadores artesanais que dedicam o tempo máximo de 5 dias para a pesca no Lago do Maicá, conseguem capturar de 1 a 20 kg de pescados por semana. Essa produção se destina ao autoconsumo do pescador e o restante é comercializado em feiras e mercados localizados, no bairro Pérola do Maicá e, em alguns casos isolados, em feiras e mercados na cidade de Santarém. O ganho advindo pela venda deste pescado é de R\$500,00, o que corresponde a 56,81% do salário mínimo vigente no ano de 2016, conforme se observa na Tabela 3.

TABELA 3 – RENDIMENTO MÉDIO DIÁRIO AUFERIDO PELOS PESCADORES ARTESANAIS DO BAIRRO PÉROLA DO MAICÁ POR QUANTIDADE DE PESCADO

| QUANTIDADE PESCADADA | RENDIMENTO MÉDIO POR DIA (R\$) |        |
|----------------------|--------------------------------|--------|
|                      | Menos de 1 S.M                 | %      |
| 1 a 5 kg             | 4                              | 20,00  |
| 6 a 10 kg            | 7                              | 35,00  |
| 11 a 20 kg           | 2                              | 10,00  |
| Acima de 20 kg       | 7                              | 35,00  |
| TOTAL                | 20                             | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Existem ainda as diferenças de renda entre os períodos de safra e entressafra do pescado que pode interferir, diretamente, no rendimento dos pescadores artesanais. Segundo os dados obtidos, na pesquisa do referido autor, essa variabilidade na renda dos pescadores, em alguns casos, pode alcançar R\$1.000,00 ao mês no período de safra do pescado e no período de baixa temporada, cai bruscamente para R\$150,00 por mês.

No que se refere à comercialização, toda a produção pescada é destinada a abastecer a demanda de mercado do próprio bairro, sendo que apenas um pesquisado expande sua comercialização para bairros das proximidades. Destaca-se que o preço praticado no mercado local varia entre R\$ 10,00 (dez reais) a R\$ 15,00 (quinze reais) a cambada de peixe, que equivale a uma média de 2kg, sendo que a variação do preço ocorre devido a diferença entre as espécies consideradas de menor valor (pacu e aracu) e as de maior valor (tucunaré e tambaqui). Vale ainda salientar que a dinâmica de comercialização se dá, na venda do produto de porta em porta inibindo assim, a participação de atravessadores, possibilitando a relação direta com o consumidor.

O que pode ser afirmado por Vaz (2016, p. 31-32) “[...] a comercialização ocorre principalmente com os peixes resfriados e “*in natura*”, geralmente em frente às casas [...] ou nas ruas por cambadas, ou ainda, na beira do lago direto das embarcações no “Porto do Maicá” [...]”. De acordo com as entrevistas, 100% dos pescadores fazem uso da rede de emalhe em suas pescarias, 85% utilizam o caniço, 70% a tarrafa e 55% o espinhel.

Na pesca artesanal, a escolha do tipo de embarcação pode ser influenciada pela distância que a atividade será desenvolvida, sendo que quanto menor for a distância a ser percorrida maior é a frequência do uso de embarcações que utilizam o esforço manual. No caso pesquisado, a canoa aparece com maior evidência representando 80%; em segundo lugar, com 25%, aparece a rabeta, que por ser uma embarcação motorizada exige menor esforço na realização da atividade e percorre uma distância maior em menor espaço de tempo.

Em relação à variedade de peixes, foi observada a captura de 36 espécies, cinco delas com maior frequência, a saber, o Aracu (*Leporinus friderici*) identificada por todos os pesquisados, em seguida, o Tucunaré (*Cichla*) com 95%, o Curimatá (*Prochilodus scrofa*) com 90%, o Pacu (*Piaractus mesopotamicus*) com 85% e o Tambaqui (*Colossoma macropomum*) com 80%, as quais estão entre as espécies mais capturadas em Santarém.

É importante salientar que durante o período de defeso do pescado que compreende os meses de novembro a março, impõe-se a limitação, na captura de espécies de pescados, no Lago do Maicá. Nessa época, alguns pescadores costumam exercer outras atividades a fim de complementar a sua renda mensal. Entre as atividades consideradas secundárias, destaca-se que 25% dos entrevistados realizaram serviços gerais; 25% desenvolvem atividades ligadas a agricultura, principalmente, ao cultivo de horta e 50% não desenvolvem nenhum tipo de atividade, além da pesca (atividade exclusiva).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi caracterizar os aspectos econômicos e sociais dos pescadores artesanais que residem, no Bairro Pérola do Maicá, localizado no município de Santarém-Pará. Constatou-se, então, que a atividade da pesca artesanal desempenha um papel importante, na dinâmica econômica e social dos pescadores que moram, no bairro Pérola do Maicá. Apesar de esta atividade ser exercida quase que exclusivamente pelos homens, as mulheres participam, realizando atividades consideradas secundárias e essenciais ao desenvolvimento da pesca. Isso não difere da realidade vivida por outros grupos de pescadores espalhados pelo Brasil.

Pode-se inferir, tomando como base a pesquisa realizada em campo, que a atividade da pesca é essencial para a sobrevivência de muitos pescadores artesanais. Entretanto, existem diversas dificuldades que foram expostas durante todo trabalho que contribuem para o enfraquecimento da produção de pescado no Lago do Maicá. O primeiro ponto a ser destacado é a questão da renda auferida, no momento da venda dos pescados, em feiras e mercados locais pelos pescadores artesanais da região. A baixa renda foi observada também em outras pesquisas que tinham objetivos semelhantes aos propostos neste trabalho. Essa realidade vivida, no Brasil, é acompanhada pela baixa escolaridade desses trabalhadores e pela ausência dos jovens exercendo essa atividade nas comunidades pesqueiras.

Os resultados demonstram, ainda, o enorme papel da pesca artesanal, nas economias local, regional e nacional, contribuindo diretamente com os diversos setores da cadeia produtiva da pesca, bem como na garantia da segurança alimentar da população. Como foi mostrado no decorrer do estudo, os apetrechos usados na atividade são predominantemente artesanais, não infringindo com os instrumentos jurídicos regulatórios.

Constatou-se também a existência de ampla variedade de pescado, no lago, destacando as cinco espécies mais capturadas e comercializadas: Aracu, Tucunaré, Curimatá, Pacu e o Tambaqui, confirmando que esse território é um espaço propício para a reprodução dessas espécies. Foi possível perceber que o Lago do Maicá é um importante berçário natural, com uma variedade de aves, quelônios, peixes e outros animais que estão ligados diretamente com o bioma desse espaço natural, além de possuir um rico potencial de espécies da fauna aquática, em variabilidade e exuberância típicas da região amazônica com grande importância ambiental para o território.

Portanto, o modo de vida do pescador artesanal está diretamente relacionado com o ambiente natural, fato evidenciado na descrição de sua compreensão quanto aos ciclos das espécies, da flora e da fauna. Esses são considerados pela literatura como conhecimentos tradicionais em que o homem dialoga com a natureza para dela retirar seu sustento. Assim, qualquer alteração nesse ambiente causará problemas de ordem social, cultural e econômica, na vida dos pescadores.

Recebido em: 25/01/2017

Aprovado em: 04/05/2017

## REFERÊNCIAS

- ABDALLAH, P. R.; CASTELLO, J. P. O momento de repensar a economia pesqueira no Brasil. *Con-Ciência*, São Paulo, v.41, p. 1-4, out. 2003.
- ALMEIDA, O. T. *Manejo de pesca na Amazônia Brasileira*. São Paulo: Petrópolis, 2006.
- BRASIL. *Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras*. Brasília, DF: Senado 2009.
- CATELLA, A. C.; MORAES, A. S.; MARQUES, D. K. S.; NASCIMENTO, F. L.; LARA, J. A. F.; OLIVEIRA, M. D.; BORGHESI, R. *Pesca: uma atividade estratégica para a conservação do Pantanal*. Disponível em <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM152>>. Acesso em: 16 out. 2012.
- CERDEIRA, R. G. P. *Conflicto y Colaboración en el Manejo de Recursos Naturales en America Latina y Caribe* CyC. São Paulo: Instituto Amazônico de Manejo Sustentável dos Recursos Ambientais, 2002.
- DIEGUES, A. C. S. *Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar*. São Paulo: Ática, 1983.
- IBAMA. *Estatística da pesca*. Disponível em <[http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/estatistica/est\\_2008\\_boletim\\_brasil\\_06.pdf](http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/estatistica/est_2008_boletim_brasil_06.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2007.
- ISAAC, V. J. *Diagnóstico, tendências e perspectivas para o desenvolvimento do setor pesqueiro artesanal. Diagnóstico da pesca e da aqüicultura no estado do pará*. Belém: UFPA-NAEA, 2008.
- LOPES, V. F. M.; MATTOS, U. A. O.; LIANZA, S.; SILVA, E. R.; SANTOS, P. R. Dinâmicas territoriais e a organização dos pescadores: a experiência da rede solidária da pesca no Brasil. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, São Paulo, p. 186-196, 2011.
- MARTINS, E. V. *Dinâmica da economia e das relações do trabalho da pesca artesanal no município de Santarém*. Belém, 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. 2009.
- MCGRATH, D. G.; CASTRO, F.; FUTEMMA, C. *Reservas de lago e o manejo comunitário da pesca no baixo Amazonas: Uma avaliação preliminar*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994.
- REBOUÇAS, G. N. M.; FILARDI, A. C. L.; VIEIRA, P. F. Integrated and participative management in small-scale fisheries: opportunities and barriers. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 83-104, nov. 2006.
- ROSA, R. F. S.; DINIZ, M. J. T.; DINIZ, M. B. Queda da Produção Pesqueira do Estado do Pará: Evidências da tragédia dos comuns? IN: IX ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO – Políticas Públicas e as Perspectivas da Economia Ecológica, 2011, Brasília.
- SILVA, Y. A. R. *Agricultura Mecanizada e Expansão Urbana em Santarém-PA: Padrões e Processos Espaciais*. Santarém, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia. Universidade Federal do Oeste do Pará. 2014.
- VAZ, E. M. *Caracterização da atividade pesqueira praticada no Lago Maicá, Município de Santarém, Pará*. Santarém, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado de Engenharia de Pesca. Universidade Federal do Oeste do Pará, 2016.
- VIEIRA, J. C. *Quilombolas na cidade: dilemas do planejamento urbano frente ao Território do Quilombo do Maicá em Santarém-Pará*. In: XXII Encontro Nacional do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito, 2013, Curitiba-PR. Disponível em <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=6f8805c87ad80ed9>>. Acesso em: 22 nov. 2016.
- ZACARDI, D. M. Aspectos sociais e técnicos da atividade pesqueira realizada no rio Tracajatuba. *Acta pesca*. Amapá, Brasil, v. 3, n. 2, p. 31-48, 2015.